



FÉ E COMPROMISSO

comunicacao@diocesedebarretos.com.br

Bispo diocesano institui 35 novos Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística



Na manhã de domingo (28), durante missa na Catedral Divino Espírito Santo, em Barretos, 35 fiéis foram instituídos Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística (MECEs). A Eucaristia foi presidida pelo bispo diocesano, Dom Milton Kenan Júnior, e concelebrada pelos padres Luís Fernando Nascimento, Thiago Reis e Raphael Lourenço.

Durante a homilia, Dom Milton disse que os novos MECEs assumiam diante da Igreja um serviço. “O fato de ser Ministro não os coloca acima dos outros. (...) Nos torna servos da Igreja (...), nos compromete ainda mais em sermos discípulos (...) e sermos missionários. Aqueles que vão levar aos outros a Palavra junto ao corpo do Senhor. No ministério vocês verão que a gente mais recebe do que doa algo”, disse.

De Barretos foram instituídos paroquianos das paróquias Santo Antônio de Pádua, São João Batista, São Luís Gonzaga, Bom Jesus e da Quase Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Minibasilica). Foram instituídos também paroquianos das paróquias Nossa Senhora Aparecida de Guaira e São José de Severínia.

São chamados de extraordinários da comunhão porque só devem exercer o ministério em caso de necessidade, competindo aos mesmos apenas o direito de distribuí-la, e não de extraordinários da Eucaristia, pois apenas os sacerdotes são ministros da Eucaristia.

Este ministério surgiu na Igreja após o Concílio Vaticano II (1962-1965), autorizado pelo Papa Paulo VI, para que fosse facilitada a distribuição da Sagrada Comunhão nas igrejas, capelas, hospitais e aos doentes nas casas e outros lugares desde que o padre não pudesse fazer isso.

Além da distribuição da comunhão nas missas e fora da missa aos doentes e outras pessoas que não podem participar das celebrações eucarísticas, o MECE pode administrar o viático (sempre que for necessário dar a comunhão a algum doente que não possa tomar o pão consagrado e que esteja à beira da morte) e expor o Santíssimo Sacramento para a adoração dos fiéis (mas não a bênção com o mesmo).

www.diocesedebarretos.com.br / comunicacao@diocesedebarretos.com.br



Artigo

Lei de Migração, seja muito bem-vinda!

O Brasil é um país de migrantes. No imaginário coletivo, essa expressão relaciona-se às grandes migrações de antigamente vinculadas à capacidade produtiva e à assimilação dos recém-chegados. Mais recentemente, dos anos setenta aos noventa, em outra conjuntura econômica e política, a entrada e permanência de migrantes no Brasil passa a relacionar-se à proteção das fronteiras. Neste período a imigração diminuiu e a emigração, ou seja, a saída do país, aumentou. É neste contexto que surgiu o Estatuto do Estrangeiro, lei atualmente vigente e que a Lei de Migração visa substituir.

Nos últimos dez anos, o Brasil volta a ser sinônimo de destino para uma vida próspera para os que migram buscando estabilidade econômica, para os que sofrem as consequências de guerras e de catástrofes e também para muitos brasileiros que aqui se reestabelecem. Os fluxos migratórios recentes, dos que chegam e dos que voltam, tem colocado à prova a antiquada legislação, embasada na defesa da segurança nacional, e, consequentemente, avessa aos princípios pluralistas e democráticos trazidos pela Constituição de 1988

e pelos compromissos assumidos pelo Brasil perante a comunidade internacional.

Medidas administrativas têm sido adotadas, em caráter excepcional, para suprir demandas em órgãos públicos federais, estaduais e municipais que observam um súbito aumento de prestação de serviços aos migrantes, refugiados e brasileiros que regressam ao país. Com isso, soma-se ao corpo legislativo já defasado, incontáveis resoluções e medidas administrativas destinadas ao migrante e ao refugiado. Por falta de diretrizes integradas e concretas, tais medidas são sobre-carregadas de formalismo e extremamente dependentes de discricionariedade do agente público que as executa. Discricionariedade esta que é gerada tanto pelos termos vagos do Estatuto do Estrangeiro como pelo descompasso entre o que está normatizado e a realidade contemporânea.

Um dos maiores paradoxos da resposta brasileira aos grandes fluxos migratórios recentes é a coexistência de parte da legislação e medidas administrativas embasadas em uma concepção plural de acolhimento e inserção social do migrante de um lado, e do outro lado, a vigência do arcabouço legislativo e administrativo que acompanham o

Estatuto do Estrangeiro e a cultura institucional dos órgãos públicos que o tem implementado nos últimos quarenta anos.

O equilíbrio entre motivações humanitárias atuais que orientam o crescente acolhimento de migrantes e refugiados no Brasil, a ambiguidade institucional e a ausência de legislação e de políticas públicas consistentes, tem produzido efeitos que acentuam vulnerabilidades e dificultam o acesso a direitos e, portanto, à vida com dignidade.

A Lei de Migração, sancionada recentemente pelo presidente Michel Temer, tem como um de seus principais méritos regular a migração ao Brasil em sintonia com a mobilidade humana no século XXI. É um documento legislativo, portanto, estável, que prevê diretrizes para agentes públicos e harmoniza garantias materiais e processuais para migrantes, refugiados e brasileiros regressados em seus processos de entrada e permanência no Brasil, assim como apresenta de forma direta e atual seus direitos e deveres.

Melissa Martins Casagrande, professora de Direito na Universidade Positivo (UP) e pós-doutoranda na UFPR.



Artigo

Como lidar com o estresse e ser mais produtivo?

O estresse é um problema muito comum nos dias atuais, além de ser um dos maiores inimigos da produtividade. Quando tratamos do assunto, a primeira coisa que precisamos entender é que não existe uma maneira de eliminar o estresse; afinal, ele é uma reação natural do organismo a qualquer situação que causa tensão e esgotamento.

O acúmulo de estresse traz consequências ruins para a mente e para o corpo, e isso afeta diretamente os seus resultados. O que podemos fazer, diante disso, é criar algumas estratégias.

Para começar, precisamos nos empenhar para tirar da nossa rotina os elementos que desencadeiam essa sensação. Se você sabe que ver notícias ruins, por exemplo, te deixa estressado, elimine esse hábito.

Quando o problema

relaciona-se a outra pessoa, a estratégia muda. Se o seu cônjuge está te deixando estressado, é claro que você não vai dispensá-lo por isso. Sente-se, converse, exponha o que está te incomodando e as consequências que esse incômodo vem trazendo para você. Conclua essa conversa com uma solução.

Aprender a gerenciar o seu tempo é outra prática importante e que não pode ser dissociada da busca por equilíbrio e bem-estar. Isso é um processo, não acontece do dia para a noite. A gente aprende a ter mais tempo, tomar melhores decisões e ter uma vida mais plena colocando o nosso tempo dentro da nossa agenda depois de definir prioridades e cortar hábitos improdutivos.

Muitos estudos associam a prática de meditação à melhora do humor e ganho de qualidade de vida. Por que não tentar? Você

não precisa passar horas meditando, mas pode baixar um aplicativo que te guie sobre meditação e reservar algum momento para isso. Um simples exercício pode ajudar muito. Se você não se identificar com a prática, procure algo que te faça se sentir mais tranquilo. Pode ser um hobby, um filme, uma música ou a prática de um esporte.

O estresse está intimamente ligado à ansiedade. Passamos muito tempo nos estressando com coisas que ainda vão acontecer, e com problemas que não cabe a nós resolver. Concentre sua atenção nas suas atividades mais importantes. Essa é uma tarefa diária e complexa, mas com dedicação é totalmente possível. Vamos começar?

Christian Barbosa é especialista em administração de tempo e produtividade e CEO da Triad PS

GOTAS DE SERENIDADE

Óculos da Esperança



O Papa Francisco pede para que não se dê protagonismo ao mal. O pedido, feito na sua mensagem para o dia das Comunicações (28 de maio), é um convite para não se fixar ou se deixar envolver por tantas notícias ruins: guerras, violências, corrupção. O Papa se preocupa com o círculo de angústia e uma espiral de medo que pode ocorrer com quem todo dia se alimenta por esse tipo de noticiário.

O melhor seria, então, fazer um jornal “cor-de-rosa”? Não, o Papa não propõe uma desinformação ou um otimismo ingênuo. Não dá para virar as costas para tanto sofrimento e injustiça. Mas também não é o caso extremo de se explorar a dor alheia ao ponto de se tornar a notícia uma espécie de espetáculo. Porque, quando isso acontece, dois perigos se apresentam às pessoas: as consciências ficam anestesiadas ou entram em desespero. E as duas posturas nada favorecem à transformação da sociedade.

É importante questionar quem, todos os dias, se informa sob essa ótica “marrom”. O Papa, no início de seu texto, cita a imagem da Mó de Azenha, comparando-a com a mente humana. Assim como a água corrente faz as pedras esmagarem sem parar o que ali se coloca, nossa mente absorve sem parar o que vemos e ouvimos. A escolha do conteúdo que iremos assistir, ler ou ouvir, se faz, então, essencial. O que iremos moer? Joio ou trigo?

A partir do exemplo de Jesus, o Papa Francisco propõe uma mudança de “lente” em nossa comunicação. Importante ressaltar que em Jesus também há sofrimento, e de cruz! E essa dor tamanha não foi a palavra final, mas fonte de imensa transformação. Assim, nossa comunicação deve ser tal que, mesmo ao tratar do sofrimento, transmita acalento, como diz o Santo Padre: “o amor consegue sempre encontrar o caminho da proximidade e suscitar corações capazes de se comover, rostos capazes de não se abater, mãos prontas a construir.” Precisamos assimilar e propagar o tema desta mensagem do Papa Francisco: “‘Não tenhas medo, que eu estou contigo’ (Is 43,5). Comunicar esperança e confiança, no nosso tempo”. Saber que, apesar dos pesares, nada está perdido.

É preciso colocar os óculos da esperança para se perceber na história, mesmo em suas páginas mais dramáticas, a libertação. Novamente o Papa ensina: “O fio, com que se tece esta história sagrada, é a esperança, e o seu tecedor só pode ser o Espírito Consolador. A esperança é a mais humilde das virtudes, porque permanece escondida nas pregas da vida, mas é semelhante ao fermento que faz levedar toda a massa”.

Então, mãos à obra, para levar esperança às redes sociais, nas nossas falas, nos Meios de Comunicação. Esperança que pode se materializar num ato de solidariedade, num escutar com paciência, num ombro que ampara, num sorriso que enxerga saídas. E como diz a canção, “desesperar jamais”!

Oswaldo Luiz Silva
Editor da Revista Canção Nova

QUEM VENDE
BEBIDA ALCOÓLICA
PARA MENORES...



vai parar na cadeia

Denuncie:
CONSELHO TUTELAR | POLÍCIA CIVIL (DDM)
POLÍCIA MILITAR